

Os Jogos Pan-Americanos Rio 2007 e a atualidade da crítica marxiana da economia política

Fabrício Luís Duarte (PPGCS-UFU)¹

Resumo:

Marx faleceu no dia 14 de março de 1883, em Londres. Logo, não presenciou o nascimento dos Jogos Olímpicos da era moderna, no ano de 1896. Tampouco viu o despontar dos Jogos Pan-Americanos, uma competição de caráter continental inspirada nas Olimpíadas, cuja primeira edição ocorreu em 1951, na Argentina. Assim sendo, ele nada escreveu sobre tais eventos.

No entanto, a herança deixada por Marx, especialmente sua crítica da economia política, é fundamental à inteligência de qualquer espetáculo esportivo na atualidade. Ao encontro disso, esta comunicação expõe uma investigação sobre os Jogos Pan-Americanos Rio 2007 e busca revelar o vigor do arcabouço teórico-conceitual legado por Marx.

Com a pesquisa bibliográfico-documental realizada neste trabalho, mais uma vitória póstuma de Marx é evidenciada. Tendo em vista o primado do real, um dos alicerces do materialismo histórico-dialético, os resultados aqui alcançados estão em absoluta concordância com as seguintes palavras de Marshall Berman: “Marx está vivo. E vai bem de saúde”.

“Marx está vivo” porque decerto não há problema na etapa atual de desenvolvimento da humanidade que não se reporte à mercadoria e cuja solução não tenha de ser buscada no enigma de sua estrutura. A mercadoria é a “célula”, a semente das contradições da sociedade capitalista, isto é, seu problema central e estrutural. Portanto, a compreensão dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007 não pode prescindir da análise dessa categoria.

Para Marx, a mercadoria é constituída pela unidade dialética, contraditória, entre valor de uso e valor (que, na aparência, é o valor de troca), ela é o processo da

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia. Desenvolve dissertação sobre os XV Jogos Pan-Americanos e III Jogos Parapan-Americanos realizados na cidade do Rio de Janeiro, em 2007. A pesquisa conta com aportes da FAPEMIG.

contradição entre seu conteúdo material (valor de uso) e sua forma social e histórica (valor). No capitalismo, a mercadoria enquanto valor de uso somente é produzida porque cria não só valor, mas também valor excedente, mais-valia.

Desse modo, a lógica incessante de valorização do valor subjugua a produção de valores de uso no capitalismo, e isso é muito claro no caso dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007. Esse megaevento encarna a lei tendencial da taxa de utilização decrescente que vigora no capitalismo contemporâneo, clareada por Mészáros em *Para além do capital*.

Na economia mercantil-capitalista a produção de um valor de uso está radicalmente subordinada à valorização do valor, o que é fundamental para explicar, a título de exemplo, a obsolescência programada do Maracanã. Nesse caso, o Estado lança mão da prática “produtiva” de destruir um estádio novo (inteiramente reformado para o Pan, com recursos “públicos”) após uso muito reduzido, a fim de substituí-lo por algo “mais avançado”, que atenda às necessidades da FIFA e dos padrões internacionais para a Copa do Mundo de Futebol de 2014.

Mercadorias como o Velódromo e o Parque Aquático Maria Lenk, raríssimas vezes utilizadas após o Pan, e por isso chamadas comumente de “elefantes brancos”, não são inúteis do ponto de vista do capital. Com a exploração da força de trabalho (a única mercadoria capaz de gerar mais valor do que custa) no processo de produção dessas mercadorias, os interesses de valorização do valor, de produção de mais-valia e de lucros são perfeitamente atendidos.

Esses são apenas alguns dos inúmeros exemplos de uma pesquisa empírica de maior amplitude que busca evidenciar a atualidade da crítica marxiana da economia política para a perscrutação dos Jogos Pan-Americanos realizados na cidade do Rio de Janeiro em 2007 e, por conseguinte, para a compreensão de outros megaespetáculos esportivos.

No Pan Rio 2007 foram gastos cerca de 3,6 bilhões de reais de recursos “públicos” na construção, reforma e compra de equipamentos esportivos e não-esportivos, tudo isso em detrimento das reais necessidades e de direitos elementares da maioria da população. Em grande parte privatizados, os resultados do Pan representam um movimento amplo e irrestrito do Estado em prol da valorização do capital, ou seja, uma grande “jogada de classe”.